



PEDAGOGIA SOCIAL, LEITURA E NEUROCIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS EM CONTEXTOS DIVERSOS

Livia de Araújo Sales¹, Leila Diniz Santos², Maria Raquel de Souza³, Matheus Lucas de Sousa⁴, Aniele Gonçalves da Silva⁵, Aparecida de Lima Souza⁶, Hellen Cawany Ferreira Leite⁷, Maria Eloisa de Sousa Santos⁸, Maria Luiza Lima Santos⁹, Jeanne Maria Oliveira Manguieira¹⁰, Maria de Lourdes Campos, Maria Gerlaine Belchior Amaral maria.gerlaine@professor.ufcg.edu.br e maria.lourdes@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto que se realizou por meio das Rodas de leitura, as quais foram desenvolvidas na perspectiva da Pedagogia Social [1] e, por isso realizou-se em diferentes contextos, distribuídos em 12 municípios. O público-alvo atendido foi crianças, jovens, adultos ou idosos. A equipe que esteve à frente do projeto foi: quatro docentes efetivas da UFCG, uma técnica administrativa, três professoras colaboradoras e 22 extensionistas.

Palavras-chaves: *Leitura, Neurociência, Pedagogia Social.*

1. Introdução

Trata-se da continuidade de uma ação extensionista que foi realizada por meio de fluxo contínuo no ano de 2022 e que fora bastante exitosa. O projeto piloto de Rodas de leitura atendeu 56 crianças; 09 jovens; 14 adultos e 23 idosos. No ano de 2022 foram captados 560 livros para o projeto e este quantitativo será ampliado no ano de 2023.

Esta ação extensionista justifica-se em função do ‘inacabamento do ser humano’, pois, conforme apontara Freire [6], somos seres inacabados e, temos consciência do nosso inacabamento. Somos, todos, sujeitos aprendentes e, com inúmeras capacidades e potencialidades para serem desenvolvidas. Dessa maneira, este projeto reitera a premissa freireana e, **se propõe a oferecer uma contribuição ao desenvolvimento humano por meio da prática da leitura.**

Escolheu-se a prática da leitura como ação principal do projeto, por considerarmos que a leitura é uma ferramenta potente que possibilita a circulação das informações, e com isso desencadeia processos de

aprendizagens e desenvolvimento nas pessoas. Essa perspectiva leva em conta os achados recentes da neurociência que comprovam, com bases científicas, que a leitura modifica permanente a estrutura dos neurônios e, conseqüentemente, do cérebro [4]. A cada palavra nova internalizada pela mente humana, o cérebro adquire condições de realizar mais de mil sinapses cerebrais. E os estímulos oferecidos ao cérebro faz nascer novos dendritos. E, ao modificar a estrutural anatômica do cérebro, modifica-se também sua funcionalidade. Desse modo, é possível assegurar que a prática da leitura promove, desenvolvimento humano, cognitivo e social para todas as pessoas partícipes dessa ação extensionista.

Nesta proposta de trabalho, considera-se ainda que o processo educacional brasileiro é permeado por incomensuráveis fragilidades. E, uma dessas fragilidades, **é a relação com o saber.** Empiricamente se comprova que são poucas as pessoas que gostam de ler e cultivam esse hábito. Segundo dados da pesquisa *Retratos da Leitura*, do Instituto Pró-Livro. “No Brasil, 44% da população não pratica o hábito da leitura e 30% nunca comprou um livro, Além disso, a média de obras lidas por pessoa ao ano é de 4.96. Desse total, 2.43 foram terminados e 2.53 lidos em partes.”

No Brasil, o alfabetismo é uma questão problemática e, as múltiplas fragilidades apresentadas têm raízes históricas. No ano de 2018, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), realizou uma pesquisa com 2002 pessoas, com idade entre 18 e 65 anos de idade e encontrou os seguintes dados: 8% considerados analfabetos; 22% rudimentar; 34% elementar; 25% intermediário e apenas 12% proficiente [3]. Estes dados são reveladores do gigantesco desafio que é a educação brasileira.

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹²Coordenadora, professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Conscientes dessa problemática e, também, dos incomensuráveis benefícios que a leitura proporciona às pessoas, almejamos contribuir com o incentivo à prática leitora, certos de que somos ‘sujeitos aprendentes’ [1] e, que os aprendizados são subsídios fundamentais para orientar os comportamentos humanos, é que propomos este projeto de extensão, almejando alcançar os objetivos que seguem.

Promover o diálogo da universidade com a sociedade, oportunizando múltiplas aprendizagens advindas da vivência da prática leitora, as quais configuram-se como contributos ao desenvolvimento humano das pessoas, com aporte metodológico nos achados da Neurociência e na Pedagogia Social e, desse modo, buscar a formação de excelência para os estudantes de Pedagogia.

Contribuir na formação humana, pessoal, social, cognitiva e pedagógica dos estudantes do curso de Pedagogia. do Centro de Formação de Professores, a partir da Pedagogia Social;

Possibilitar oportunidade de aprendizagens, desenvolvimento humano e social, por meio das práticas de leitura, às pessoas que não têm acesso ao contexto formal de ensino, realizando em contextos diversos;

Realizar captação de materiais de leitura (Livros, revistas, almanaques, entre outros), por meio de doações, para disponibilizar para os participantes do projeto, nas rodas de leitura;

Observar na prática como os achados da neurociência podem contribuir com as aprendizagens das pessoas.

2. Metodologia

A escolha das Rodas de leitura como principal metodologia de trabalho, chamada por Freire como “Círculos de Cultura”, deu-se por ser uma prática educativa de participação coletiva em que é possível escutar e dialogar com seus pares de forma igualitária, proporcionando momentos de fala e de escuta, além de favorecer o exercício constante de reflexão. Freire compreende os Círculos de Cultura como diálogo, pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo [7].

Acreditando na importância da Leitura como meio para falar, ouvir e ser ouvido, dialogar e refletir sobre si e sobre seu entorno/realidade, buscamos considerar os envolvidos nas Rodas de leitura/conversa como sujeito de direitos, capazes de protagonizar (auto) reflexão [13].

Com esse propósito e tendo em vista que a dinâmica da leitura não tem uma proposta fechada ou padronizada, no entanto, para melhor organização e operacionalização do Projeto, faz-se necessário seguir um roteiro conforme Ângelo [2], recomenda:

1. Encontro com todas as pessoas interessadas em participar para apresentação do projeto e definição das atribuições dos partícipes: coordenadora, professoras-orientadoras e extensionistas que conduzirão as Rodas de leitura/conversa;
2. Encontros de orientação e acompanhamento da ação extensionista entre professoras-orientadoras e extensionistas bolsista ou voluntários (as);
3. Definir dias e horários das Rodas de leitura/conversa conforme a especificidade de cada grupo;
4. Estabelecer previamente o local das Rodas de conversa/leitura para incentivar os participantes;
5. No primeiro encontro, abrir espaço para que cada um se apresente brevemente;
6. Repassar, no primeiro encontro, as informações advindas do Projeto e como é importante a participação de todos (as);
7. Cabe ao extensionista que conduz as Rodas de leitura/conversa a cada encontro pedir e/ou propor o próximo texto, bem como deixar os participantes à vontade para incentivá-los a compartilharem suas potencialidades, dificuldades e limitações. Cabe a ele também incentivar o debate e a discussão.

É fundamental estimular nas Rodas de Leitura/conversa a afetividade, o convívio, o diálogo, as trocas de saberes acerca do texto lido.

No ano de 2023 foram realizadas as seguintes atividades: 01 oficina de leitura e produção textual com toda a equipe do projeto. 03 encontros de toda equipe para estudos teóricos acerca da temática focalizada pelo projeto. 02 encontros com toda a equipe para troca de experiências e relatos do trabalho que estavam desenvolvendo. 387 Rodas de leituras, as quais foram realizadas semanalmente, distribuídas em 12 municípios diferentes, a saber: Umari-CE; Aurora-CE; Barro-CE; Ipaumirim-CE; Baixo-CE; Sousa-PB; São João do Rio do Peixe-PB; Nazarezinho-PB; Pombal-PB; Uiraúna-CE, Lastro-PB.

Ilustrações

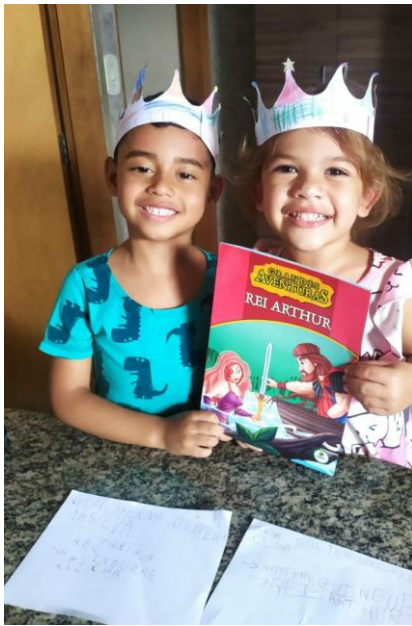


Figura 1: Prática de Leitura com crianças



Figura 4: Prática de Leitura com adulta



Figura 2: Prática de Leitura com criança



Figura 5: Roda de Leitura com crianças



Figura 3: Roda de Leitura com idosas



Figura 6: Roda de Leitura com adolescentes



Figura 7: Prática de Leitura com idosos



Figura 8: Prática de Leitura com idosos



Figura 9: Roda de Leitura com crianças

3 Resultados e Discussões

01 oficina de leitura e produção textual com toda a equipe do projeto. Toda atividade que contribui com a formação docente impacta positivamente a qualidade do ensino;

03 encontros de toda equipe para estudos teóricos acerca da temática focalizada pelo projeto. Toda atividade que contribui com a formação docente impacta positivamente a qualidade do ensino;

02 encontros com toda a equipe do projeto para troca de experiências e relatos do trabalho que estavam desenvolvendo. Toda atividade que contribui com a formação docente impacta positivamente a qualidade do ensino;

387 Rodas de leitura, as quais foram realizadas semanalmente, distribuídas em 12 municípios diferentes. As rodas de leitura foram realizadas nas casas dos estudantes (público-alvo atendido), nas casas das extensionistas e abrigo de idosos em Cajazeiras-PB. Toda prática educativa contribui para a construção da cidadania, justiça social, redução das desigualdades. Ressalte-se, ainda que a prática educativa contribui para a erradicação da pobreza.

4. Conclusões

O Projeto verdadeiramente superou todas as expectativas pensadas inicialmente. Conseguiu cumprir o propósito primeiro da extensão universitária ao possibilitar o diálogo da universidade com a sociedade. A perspectiva da Pedagogia Social fez chegar uma prática educativa com qualidade social referenciada nos mais diferentes lugares. Foi uma experiência de muito aprendizado para todas as pessoas envolvidas no projeto. Além da contribuição direta às pessoas que participaram das Rodas de leitura, merece destaque a melhoria na formação acadêmica das(os) extensionistas.

5. Referências

[1] AMARAL, M. G. B.; SILVA, J. A. A. da e BATISTA, T. **Pedagogia Social: um horizonte educativo para contextos diversos**. Fortaleza-CE: Imprece: 2018.

[2] ÂNGELO, Adilson de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. (2006). IN: **I CONGRESSO INTERNACIONAL. PEDAGOGIA SOCIAL**, 2006, 1, 6, Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

[3] **Anuário Brasileiro da Educação Básica** (2021). São Paulo: Editora Moderna, 2021.

[4] COSENZA, Ramon M. GUERRA, Leonor B.. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

[5] COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

[6] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[7] _____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002

[8] _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

[9] _____. **Pedagogia do Oprimido**. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

[10] LEFFA, Vilson J. O conceito de leitura. In: Leffa, Vilson J. **Aspectos da leitura uma perspectiva sociolinguística**. Porto Alegre: Sagra -D.C. LUZZATO, 1996.

[11] MOURA, A. F.; LIMA, M.G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v.23, n.1, p. 98-106, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 26 fev. 2022.

[12] SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca: 8. ed.** Campinas: Papyrus, 2003.

[13] SILVA, M. da C. **A Literatura e o incentivo à leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>.

Agradecimentos

Às professoras colaboradoras externas à UFCG, seu trabalho muito contribuiu no desenvolvimento das atividades.

Às muitas pessoas não citadas no trabalho, mas que doaram livros para a realização das Rodas de leitura, sem os livros não haveria o projeto, as doações possibilitaram a execução do projeto.

Ao abrigo de idosos Lucas Zorn, em Cajazeiras, por ser uma instituição que acolheu o Projeto, permitindo às extensionistas realizar Rodas de Leitura neste espaço.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.